

Produção de leite em ovelhas Crioulas Lanadas

Carlos José Hoff de Souza¹
José Carlos Ferrugem Moraes²

As ovelhas Crioulas existentes na região sul do Brasil tem sua origem nos animais introduzidos especialmente da península Ibérica pelos conquistadores a partir do século 17. A aptidão produtiva destes animais é para corte e lã para artesanato devido a grande proporção de fibras meduladas (ARCO, 2011). Mais recentemente os criadores desta raça tem demonstrado interesse no seu potencial leiteiro, visando explorar a produção de queijo e outros derivados.

Tendo em vista este novo cenário foi feito um monitoramento inicial da capacidade de produção de leite de ovelhas da raça Crioula do rebanho de conservação da Embrapa Pecuária Sul, com o principal objetivo de quantificar a variação em potencial produtivo dentro dos exemplares deste rebanho.

Para avaliar a produção de leite das ovelhas desta raça foram utilizadas oito ovelhas adultas, pluríparas, com parto simples, as quais foram alojadas junto com suas crias em baias coletivas na semana que sucedeu o parto até 63 dias pós-parto. Os animais distribuídos em duas baias foram alimentados duas vezes ao dia, manhã e tarde, sendo oferecido um total diário de 1 kg de ração e 800 gramas de feno de alfafa por ovelha.

A produção de leite das ovelhas foi avaliada pela técnica de pesagem do cordeiro antes e após a mamada (BENSON et al., 1999). Cada medição consistiu de um teste de 6 horas com duas sessões de mamadas. No início de cada medição os cordeiros eram separados das suas mães e mantidos no fundo da baia por um período de três horas através de um

painel telado que permitia apenas o contato visual e olfativo entre mãe e filho, mas impedia o aleitamento. Após o período de separação, os cordeiros eram pesados individualmente usando uma balança de gancho digital com precisão de 10 gramas. Posteriormente era permitido seu retorno às suas mães para mamar por até 20 minutos, quando eram novamente pesados e submetidos a outra sessão de separação – pesagem – mamada – pesagem. A produção de leite em cada período de três horas foi estimada através da diferença entre o peso do cordeiros depois e antes da mamada.

Foi desconsiderado se os cordeiros evacuavam ou urinavam durante o período em que foi permitido o aleitamento. A produção de leite a cada três horas por dia de lactação foi obtida pela média das medições de cada dia. Não foram consideradas as medições quando a diferença entre o peso antes de depois do tempo de mamada foram iguais ou menores que zero. A produção diária de leite foi obtida pela multiplicação do valor obtido para cada três horas por 8.

A produção de leite nas três horas (quilos) foi analisada através de análise de variância de amostras repetidas usando a mãe e dia de lactação como fontes de variação, empregando o pacote estatístico NCSS (2005).

Resultados e discussão

A produção de leite estimada pelo método de pesagem do cordeiro pré e pós mamada variou significativamente de acordo com o indivíduo

¹Médico Veterinário, PhD., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, csouza@cppsul.embrapa.br.

²Médico Veterinário, Dr., Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, ferrugem@cppsul.embrapa.br.

(ovelha) e dia de lactação (Tabela 1). Sendo que a ovelha com menor produção produziu aproximadamente metade daquelas que tiveram maior produção (90 x 175 gramas /3 horas). Embora as ovelhas incluídas na avaliação fossem de idades semelhantes e paridas num mesmo dia da temporada de parição, observou-se significativa variabilidade entre indivíduos na produção de leite a cada 3 horas. Esta variação pode ser também decorrente de

Tabela 1. Análise de variância da produção de leite (quilos/3 horas) medida para uma lactação de 63 dias

Fonte de variação	Graus de liberdade	Quadrado médio	F	P
Mãe	7	0,131	3,80	<0,001
Dia de lactação	15	0,122	3,55	<0,001

fatores não controlados nessa avaliação como a quantidade de alimento consumido pelas ovelhas individualmente, já que foram mantidas em baias coletivas. Além disso, a disposição dos cordeiros para mamar após o retorno a suas mães pode ter sido mais um fator que contribuiu para aumentar o erro experimental associado a pequena quantidade aferida mesmo em balanças com sensibilidade adequada.

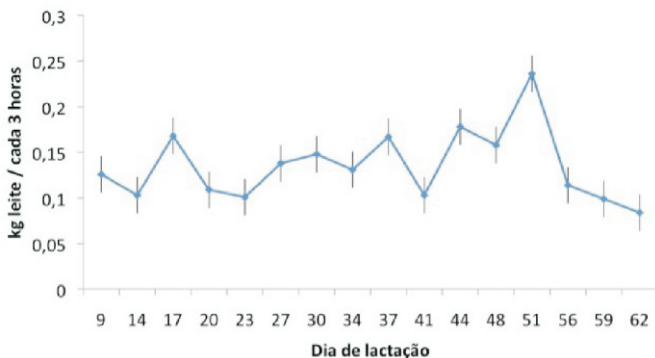


Figura 1. Produção de leite estimada de acordo com o dia de lactação, os valores são mostrados como média e erro padrão.

No geral a produção média diária de leite estimada foi de 1,080 quilos e a produção média acumulada nos 60 dias de lactação foi de 64,8 quilos. Na Figura 1 pode ser visualizada a curva de produção aferida nesses animais evidenciando variações biologicamente não características nos dias 41 e 51 pós-parto, o que reflete a importância da seleção de indivíduos quando o objetivo for explorar economicamente o leite produzido pelos animais dessa raça em especial.

Em termos de comparação com outras raças de ovinos a produção de leite das ovelhas Crioulas foi superior ao observado em ovelhas deslanadas (SELAIVEVILLAROEL et al., 2005) o qual observou 0,84 kg/ovelha dia, e inferior ao observado em ovelhas cruzadas de raças comerciais (BENSON et al., 1999) que reportaram 2,74 kg/ovelha dia, usando técnica de estimativa da produção leiteira similar ao presente estudo.

Conclusões

A produção leiteira na raça Crioula Lanada apresenta variabilidade suficiente para, se desejável, no futuro, ser submetida a seleção para este tipo de exploração com finalidade econômica, tornando-se mais uma alternativa a disposição dos criadores dessa raça.

Referências

- ARCO. **Padrões raciais**. Disponível em: <<http://www.arcoovinos.com.br/index.asp?pag=padroes.asp#>>. Acesso em: 23 dez. 2010.
- BENSON, M. E.; HENRY, M. J.; CARDELLINO, R. A. Comparison of weigh-suckle-weigh and machine milking for measuring ewe milk production. *Journal of Animal Science*, Savoy, v. 77, n. 9, p. 2330-2335, Sept. 1999.
- NCSS. **Statistical system for Windows 7.0: user's guide**. Kaysville, 2005. 1 CDROM.
- SELAIVE-VILLAROEL, A. B.; OLIVEIRA, J. S.; FREITAS, V. J. F. Comparação de dois métodos de avaliação da produção de leite em ovelhas deslanadas amamentando cordeiros. *Ciência Animal*, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 21-24, jun. 2005.

Comunicado Técnico, 78

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
 Endereço: BR 153, km 603, Caixa Postal 242,
 96401-970 - Bagé, RS
 Fone: (53) 3240-4650
 Fax: (53) 3240-4651
 e-mail: sac@cppsul.embrapa.br



1ª edição on line

Comitê de Publicações

Presidente: Naylor Bastiane Perez
Secretária-Executiva: Graciela Olivella Oliveira
Membros: Daniel Portella Montardo, Eliara Freire Quincozes, Graciela Olivella Oliveira, João Batista Beltrão Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor Bastiane Perez, Renata Wolf Suñe, Sergio Silveira Gonzaga

Expediente

Supervisão editorial: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul
Revisão de texto: Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul
Tratamento das ilustrações: Roberto Cimirro Alves
Editoração eletrônica: Roberto Cimirro Alves